UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**PEDAGOGIA**
Disciplina	**PI0042 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA IV (GUARANI, KAINGANG E XETA)** — **Carga Horária:** **34**
Turma Local	**PIN-A**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudos da Língua materna. Oralidade, leitura, escrita e análise linguística em língua materna e suas parcialidades.

I. Objetivos

II. OBJETIVOS
Geral:
Desenvolver as quatro habilidades da língua: Ouvir- compreender- ler e escrever, visando um melhor preparo profissional frente ao crescimento das relações da função docente de língua guarani e kaingang.
Específicos:
•Compreender os contextos em que necessariamente terá que inserir-se para desempenhar seu trabalho;
•Desenvolver atividades pedagógicas do ensino da Língua guarani e kaingang usando Leitura e produção de escrita;
•Desenvolver habilidades linguísticas e discursivas no ensino e produção em língua materna fortalece a cultura para transmitir;
•Conhecer as particularidades das línguas, guarani e kaingang;
•Compreender a Linguagem oral e escrita e suas funções em guarani e kaingang;
•Fortalecer os conhecimentos culturais e linguísticos, a oralidade e a escrita bilíngue;
•Desenvolver estudos orais e escritos com narração em língua guarani e kaingang.

II. Programa

SUPORTE TEÓRICO
- A língua Guarani – Fonologia e Fonética.
- Processo de formação de texto em Língua Guarani.
- O alfabeto Guarani – consoantes nanais; complexos e simples.
- Harmonização Nasal em Língua Guarani.
- Conjugação verbal.
- Vocabulário temático.
- Grupos vocálicos.
- Sílabas.
- Vocabulário Gramatical.

ASPECTO GRAMATICAL
- Substantivos.
- Pronomes.
- Verbos.
- Orações.
- Adjetivos.
- Artigos.
- Advérbios.
- Conjunções.

VOCABULÁRIO
- Alimentos, Oralidade e escrita
- Cores, dias da semana, estações do ano.
- Horas, minutos e segundos.

III. Metodologia de Ensino

Pretende-se aproveitar o conhecimento adquirido antes e durante a etapa da execução, seja oral ou escrito. Por último oficinas e produção de materiais dos novos aprendizados.

Os conhecimentos adquiridos servirão de apoios para anexar novos conceitos para posteriormente desenvolve-los quando se fizer necessário. Para aquele que inicia seu curso se partirá desde a aquisição do conhecimento básico até desenvolver um conhecimento sistêmico da língua.

1.Exposição dialogada.
2.Encaminhamento de leituras básicas e complementares, individuais e em grupos.
3.Encaminhamentos de aulas práticas, apresentação de seminários e debates.
4.Produção, correção e reescrita de textos.

IV. Formas de Avaliação

Instrumentos: Prova escrita, Prova oral, Registros escritos, Relatórios das visitas técnicas, Construção / elaboração de plano de aula, Construção / elaboração de jogos e recursos didáticos e Seminário.
Critérios: Apropriação do conhecimento. Capacidade de interpretação, análise. Apropriação do conhecimento. Capacidade de interpretação,

análise. Atividades individuais de treino da grafia da escrita. Apropriação do conhecimento. Capacidade de reflexão, análise e síntese. Escrita clara e objetiva. Apropriação do conhecimento. Capacidade de interpretação, análise e síntese. Criatividade. Apropriação do conhecimento. Criatividade. Apropriação do conhecimento. Capacidade de reflexão, análise e síntese. Uso e organização do tempo. Postura e oralidade. Planejamento da apresentação.
Será proporcionada recuperação de rendimento por meio de provas, seminários, trabalhos ou outros instrumentos de avaliação.

V. Bibliografia

Básica

MELIÀ, B. 2001-2002. Breve introducción para aprender la lengua guaraní, por el P. Alonso de Aragona.. Presentación, edición y notas por Bartomeu Melià. Amerindia: Revue d'Ethnolinguistique Amérindienne, 4:23-61.
RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. A língua dos índios Xetá como dialeto guarani. Cadernos de Estudos Linguísticos 1, p. 7-11. São Paulo. 1978.
RODRIGUES, Ayron Dall'Igna Caderno de Campo Xetá. Maringá: EDUEM, 2013.

RODRIGUES, Ayron Dall'Igna; et al (org.). Vocabulário ilustrado Xetá. Maringá: EDUEM, 2013.
TAUNAY, A. E. Os índios Caingangs (Coroados de Guarapuava). Monographia acompanhada de um vocabulario do dialecto de que usam. Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. Rio de Janeiro. p. 251-310, 1888.
TESTA, Adriana Queiroz. Entre o canto e a caneta: oralidade, escrita e conhecimento entre os Guarani Mbya. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.2, p. 291-307, maio/ago. 2008. Disponivel em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/06.pdf .
DOOLEY, Robert A. Léxico guaraní, dialeto mbyá: versão para fins acadêmicos com acréscimos do dialeto Nhandéva e outros subfalares do sul do Brasil. Sociedade Internacional de Linguística, 1998. Disponível em:
ttp://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/1797_IDIOMAS
20-
20Dicionario
20Guarani.pdf.
Pedro Pablo Velasquez | Escavador https://www.escavador.com › sobre › pedro-pablo-velas... Atualmente é docente de Língua Guarani na UFGD e atuou como professor de Língua ... ÑE'ETEKUAA GUARANÍME. ... MBOHASA GUARANI ÑE'EME HA PORTUGUÊS ÑE'EME.
Gramática guaraní = Guarani ñe`etekuaa - RettaLibros http://www.rettalibros.com › catalogs
Traduzir esta página
Gramática guaraní = Guarani ñe`etekuaa. Autor: Academia de la Lengua Guaraní. Editor: Asunción: Editorial Servilibro , 2019. ISBN: 978-99967-59-66-6.

Complementar

AYROSA, Plinio. Apontamentos para a bibliografia da língua Tupi-Guarani. Universidade de São Paulo: 1954.
BACCILI, VCL; SANTOS, L. C. Reflexões sobre a influência da língua materna Kaingang no aprendizado do português como segunda língua. Entretextos, Londrina, v. 7, p. 40-53, 2007.
BRAGGIO, Silvia Lúcia B. Alfabetização como um processo social: Análise de como ela ocorre entre os Kaingang de Guarapuava, Paraná. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 14, n. 1, 1989.
CAVALCANTE, Marita Pôrto. Fonologia e morfologia da língua Kaingang: o dialeto de São Paulo comparado com o do Paraná (1987).
FERREIRA NETTO, Waldemar. Os Índios e a alfabetização: aspectos da educação escolar entre os Guarani de Ribeirão Silveira. Coleção Humanidades. São Paulo: Paulistana, 2012. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/256005485_Os_indios_e_a_alfabetizacao_Aspectos_da_educacao_escolar_entre_os_Guarani_de_Ribeirao_Silveira
RODRIGUEZ-ALCALÁ, Carolina. O texto escrito e as práticas da autoria e da leitura em guarani nas missões jesuíticas. In: ALMEIDA, Eliana. PAROLIN, Maria Inês. (Orgs.) Fronteiras de sentidos e sujeitos nacionais. Cáceres, Fapemat. Campinas: Editora RG, 2012. p. 149-174.
SALVARO, Talita Daniel. O ensino aprendizagem da língua Kaingáng como fator de identidade. In. NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe; ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando (Org.). Etnohistória, história indígena e educação: Contribuições ao debate. Porto Alegre-RS: Palotti, p. 149-161, 2012.
SOUZA, Pedro de. RIBEIRO, Jaçanã. Oralidade e escritismo: dominância e contradição nas políticas linguísticas de inclusão. In: ORLANDI, Eni. (Org.) Política linguística no Brasil. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007a.
UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. 1996. Disponível em:
http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf

APROVAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**		
Tp. Período	**Anual**		
Curso	**PEDAGOGIA**		
Disciplina	**PI0042 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA IV (GUARANI, KAINGANG E XETA)**	**Carga Horária:**	**34**
Turma	**PIN-A**		
Local			

PLANO DE ENSINO

Inspetoria:	DEPED/G
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	10/2022
Data:	09/06/2022